



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES ACIMA DE 50 ANOS NAS CAPAS DA *VOGUE*

Analysis of the Representation of Women Over 50 on the Covers of Vogue

Rossi, Joice Cristina; pós-graduanda em Moda, Arte e Cultura; Universidade Federal de Juiz de Fora,
consultoria@joicerossi.com¹

Paiva, Vitoria Marielle Brasilino; pós-graduanda em Moda, Arte e Cultura; Universidade Federal do Ceará,
vitoria.marielle@estudante.ufjf.br²

Ribeiro, Janaina de O. Nunes; Doutora em Educação; Universidade Federal de Juiz de Fora, janaina.nunes@ufjf.br³

Resumo: Este trabalho investiga como a revista *Vogue* tem retratado mulheres acima de 50 anos em suas capas nos últimos 15 anos, a partir de uma análise das edições americana e brasileira. Os resultados indicam baixa representatividade dessa faixa etária, especialmente na década de 2010. Observa-se ainda que, quando presentes, suas aparições foram acompanhadas de narrativas que reforçam ideais de juventude. Apesar disso, há sinais recentes de mudança, sugerindo um possível amadurecimento editorial diante das demandas por maior diversidade etária na comunicação de moda.

Palavras-chave: etarismo; revista *Vogue*; comunicação de moda.

Abstract: This study investigates how *Vogue* magazine has portrayed women over 50 on its covers over the past 15 years, based on an analysis of the American and Brazilian editions. The results indicate low representation of this age group, especially in the 2010s. It is also observed that, when present, their appearances were accompanied by narratives reinforcing ideals of youth. Nevertheless, recent signs of change suggest a possible editorial shift toward addressing demands for greater age diversity in fashion communication.

Keywords: ageism; *Vogue* magazine; fashion communication.

¹ Jornalista graduada pela Universidade Metodista, especialista em Comunicação Corporativa pela ESPM, pós-graduanda em Marketing pela USP e pós-graduanda em Moda, Arte e Cultura pela UFJF. Autora do livro *Ciência, substantivo feminino*. Idealizadora da Concretudes, marca autoral de joias em couro desenvolvidas com base em práticas de *upcycling* em São Paulo. Desde 2015, atua como consultora de estilo, orientando pessoas e empresas a comunicarem sua identidade por meio da imagem, e é palestrante em temas ligados ao vestir.

² Formada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará. Pós-graduanda em Arte, Moda e Cultura pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Educação, mestre em Comunicação, ambos pela UFJF, e especialista em Moda, Arte e Cultura, também pela UFJF. Coordenadora da especialização em Mídias na Educação, oferecida pela Universidade Aberta do Brasil, por meio do Centro de Educação a Distância e da Faculdade de Comunicação (UAB/Cead/Facom/UFJF).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A revista *Vogue* americana foi pioneira ao identificar tendências e comportamentos e lançar capas inovadoras, alavancando sua popularidade. Isso pôde ser notado, por exemplo, no comando de Anna Wintour, quando em 1996, a atriz Gwyneth Paltrow foi convidada a posar dando início ao protagonismo de Hollywood nas capas, o que antes era dominado por modelos (IN VOGUE, 2024).

Considerando a crescente visibilidade de mulheres acima dos 50 anos, bem como o questionamento de um etarismo antes velado - refletido no meio artístico, este trabalho objetiva investigar como essa temática vem sendo retratada pela revista *Vogue*, a partir da análise da presença dessas mulheres nas capas dos últimos 15 anos. Entendemos que apesar dos avanços nos debates sobre envelhecimento, a comunicação de moda continua a privilegiar a juventude.

A metodologia adotada é a análise de conteúdo com abordagem qualitativa, visando a interpretação crítica de manchetes, e quantitativa, permitindo uma comparação percentual. Foram selecionadas as edições americana e brasileira publicadas entre maio de 2010 e maio de 2025, filtrando-se aquelas que destacaram mulheres maduras. Já que as capas privilegiam atrizes e celebridades, a abordagem traz um paralelo com relação à premiação do Oscar concedido a mulheres, e um comparativo com dados demográficos da audiência da revista, articulando conceitos de etarismo (LEVY, 2025).

O estudo se limitou ao recorte temporal dos últimos 15 anos, com foco exclusivo em capas dos Estados Unidos e Brasil, sem aprofundamento no conteúdo editorial interno. Ainda assim, oferece implicações práticas para profissionais de comunicação de moda ao evidenciar a necessidade de estratégias que contemplem a diversidade etária de seu público. No âmbito das implicações sociais, ressalta-se a urgência de combater o etarismo na mídia, promovendo representações positivas do envelhecimento feminino.

A originalidade do estudo está em articular dados sobre o reconhecimento de celebridades femininas maduras no cinema com a análise visual das capas da *Vogue*, evidenciando a necessidade de valorizar a diversidade etária - uma pauta fundamental, ainda frequentemente negligenciada.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Desenvolvimento

Discussões sobre etarismo começaram a ganhar visibilidade a partir de 1969, quando físico e ativista Robert Butler cunhou o termo para descrever a discriminação de pessoas idosas e dar visibilidade à necessidade de ações para combater esse comportamento. (LEVY, 2025) A discriminação envolve adjetivações do tipo rígidos, irritadiços, improdutivos, sem atração física (McGOWAN, 1996).

Sobre esse último ponto, há diversas discussões sobre um ideal de beleza jovial, que inclusive ganhou repercussões recentes no mundo das celebridades durante o Oscar 2025. A questão é retratada no filme A Substância, em que uma personalidade de televisão interpretada por Demi Moore, de 62 anos, é descartada por homens de idade similar, dando lugar a uma apresentadora mais jovem.

A discussão sobre etarismo extrapolou o filme. Pela sua atuação, Moore concorreu pela primeira vez ao Oscar na categoria melhor atriz, assim como Fernanda Torres, com 59 anos, pela sua atuação em Ainda Estou Aqui. Há 25 anos, sua mãe, Fernanda Montenegro, concorreu ao mesmo prêmio pelo filme Central do Brasil. A atriz perdeu o prêmio para Gwyneth Paltrow, então com 26 anos. Já em 2025, Fernanda Torres e Demi Moore foram preteridas em favor de Mickey Madison, de 25.

A média de idade das vencedoras do Oscar de melhor atriz é de 36,9 anos, sendo menor do que a dos atores, que fica em 44,6. Metade das atrizes tinham menos de 34 anos no momento da premiação (PERES, 2025). Esses dados indicam o preconceito enfático em relação à idade das mulheres existente no mundo das celebridades.

No gráfico abaixo é possível observar a idade de vencedores do Oscar com relação a idade, num comparativo entre homens e mulheres. Cada ponto corresponde a um vencedor. Fica evidente que há uma concentração maior de mulheres vencedoras mais jovens, diferente do que acontece com os homens.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

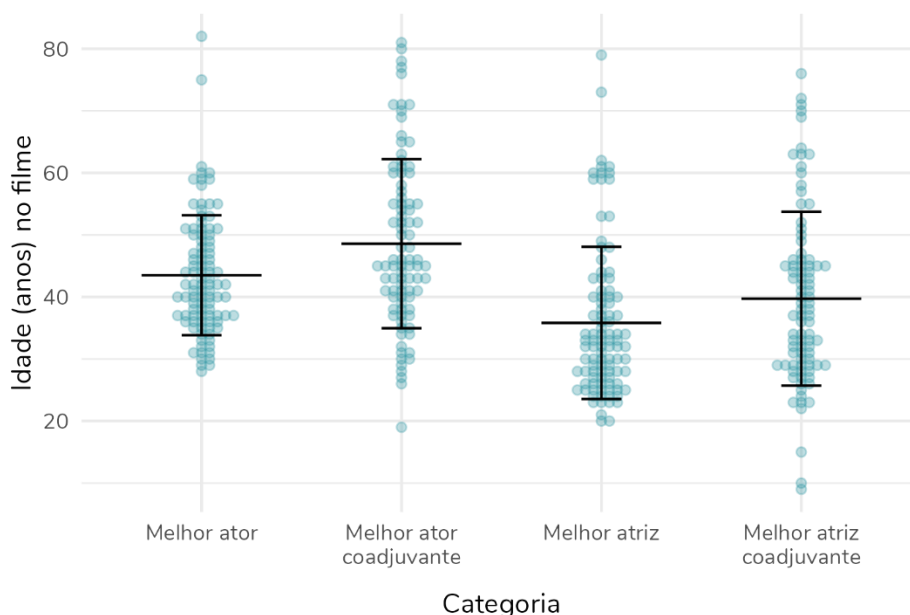
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1: Vencedores do Oscar entre 1927 e 2024



Fonte: Blog Fernanda Peres

E como uma das principais revistas femininas que traz celebridades em suas capas têm se posicionado diante dessa problemática? Por uma década, de 2004 a 2014, a edição de agosto da *Vogue* americana passou a celebrar mulheres de todas as idades - a partir da adolescência até a maturidade, questionando preconceitos sobre limitações de idade, como discussões sobre a viabilidade de lançar uma marca aos 60 anos, por exemplo. (VOGUE, 2011) Entretanto nenhuma mulher acima de 50 anos apareceu em alguma capa até que, em janeiro de 2012, aos 62 anos, Meryl Streep se tornou a mais velha a estampar a capa, voltando a ocupar esse espaço em 2017.

Porém, o que seria um fato relevante na valorização de mulheres maduras, a manchete publicada foi 'Magia prática - Truques para uma pele impecável em qualquer idade'. Essa chamada reforça a pressão para que se escondam os sinais naturais do envelhecimento, como se a beleza só fosse válida quando livre de rugas. A narrativa visual e textual da revista traz uma dicotomia, condicionando a validade da representação da maturidade a um ideal de pele rejuvenescida.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 2: Meryl Streep na capa da *Vogue* em 2012



Fonte: *Vogue* Archive, 2012

Curiosamente, na mencionada edição, Meryl lembrou que, aos 40 anos, acreditava que sua carreira havia chegado ao fim (ALEXANDER, 2011), mas naquele momento já havia percebido que 40 anos parecem um marco precoce para o encerramento de uma trajetória profissional.

No ano seguinte, em 2013, Michelle Obama e Sandra Bullock, foram capas da revista, aos 49 e 48 anos, respectivamente, quando bastante ativas profissionalmente. No entanto, nenhuma mulher acima dos 50 anos voltou a aparecer na capa da publicação até 2016, quando Michelle Obama foi novamente convidada, à época com 52 anos. Desta vez, a capa não traz nenhuma referência a padrões estéticos ou idade.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 3: Michelle Obama na capa da revista em 2016



Fonte: *Vogue* Archive, 2016

Enquanto a edição americana da *Vogue* mostrou uma representatividade limitada de mulheres maduras ao longo da década estudada, a *Vogue* Brasil saiu na frente em relação a presença de mulheres maduras em capas, quando em 1992 trouxe a primeira mulher acima de 50 - a célebre apresentadora Hebe Camargo no auge dos seus 63 anos. A capa se tornou uma das mais comentadas da história das edições.

Figura 4: Hebe Camargo, fotografada por Miro em maio de 1992



Fonte: Arquivo *Vogue*, 1992



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No entanto, ao observarmos os anos seguintes da edição brasileira, nota-se uma sequência de mulheres jovens, revalidando estereótipos. Finalmente em 2018, década objeto deste estudo, a *Vogue* publica uma capa com a decoradora e estilista paulistana Alba Noschese, aos 74 anos. Contudo, a manchete ‘Divina maravilhosa em qualquer idade’ enfatiza beleza e idade, em vez de ressaltar seus talentos ou contribuições para o design e a decoração, ou trazer outro tema relacionado à moda, como acontece em publicações com mulheres jovens. Isso reforça o ideal de beleza comumente presente na comunicação da moda, da mesma forma como observado na capa de Meryl Streep em 2012.

Nesta edição, Alba descreve que ‘A limitação de idade não existe para mim, não sinto isso. Mas reconheço que a referência pessoal, profissional e visual que se oferece no Brasil para mulheres de mais de 60 anos ainda é muito rara’. (MACHADO, 2018) A crítica é válida para a própria revista em um depoimento que se mostra ainda atual.

Figura 5: Alba Noschese na capa da *Vogue* Brasil



Fonte: Arquivo *Vogue*, 2018

As descobertas apontam que, embora mais de 22% do público leitor da revista tenha 55 anos ou mais, menos de 2% das capas da *Vogue* americana exibiram mulheres acima dos 50 anos na década de 2010. Já no período seguinte, até maio de 2025, 9 capas trouxeram esse feito, elevando essa representatividade para 16%. Nas edições brasileiras, da mesma forma como observado nos Estados Unidos, apenas 2 capas foram dedicadas a essa faixa etária na década de



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

2010, e esse número subiu para 7 nos últimos 5 anos. Os dados indicam uma crescente representatividade, ainda que não compatível com a população ou público leitor.

Considerações Finais

Os dados históricos do Oscar revelam um padrão em que atrizes maduras são sistematicamente preteridas por rostos mais jovens, sem linhas de expressão que contam histórias através de sua pele. Esse fenômeno se reflete também nas escolhas editoriais das capas da *Vogue* em que o rosto rejuvenescido e fotos com tratamento e edições ganham destaque, principalmente na década de 2010. Ainda que a revista tenha notoriedade por antecipar tendências, percebe-se uma forte preocupação com o que é vendável, e mulheres acima de 50 anos podem ser vistas como menos compatíveis com essa estratégia comercial, deixando o combate ao etarismo em segundo plano. A imagem do rosto e corpo perfeito cria um ideário e a pele madura pode ser interpretada como fora de moda.

Percebeu-se ainda, que quando mulheres maduras ganharam destaque na década passada, suas aparições foram acompanhadas de manchetes que reforçam ideais de juventude (‘Truques para uma pele impecável em qualquer idade’ e ‘Divina maravilhosa em qualquer idade’). Essa relação não foi mais observada nos últimos 5 anos, o que revela um possível amadurecimento da revista com relação a essa pauta, ainda que com representatividade distante da parcela de seu público leitor ou dos dados demográficos dos países citados.

Essa abordagem contrasta com a crescente necessidade de uma representação mais inclusiva e diversificada de mulheres maduras na mídia e na moda, desafiando estereótipos - como a busca por peles sem marcas - e promovendo uma imagem mais realista e positiva do envelhecimento, discussão que poderia ser liderada pela revista devido a sua influência no mundo feminino.

Para que a comunicação da moda evolua rumo a uma abordagem verdadeiramente inclusiva e favoreça o ideário feminino, é imperativo que as publicações valorizem a diversidade de idades e experiências, o que ainda parece distante de ser alcançado.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

26% da população brasileira tem mais de 50 anos de idade. *O Sul*, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://www.osul.com.br/26-da-populacao-brasileira-tem-mais-de-50-anos-de-idade/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

AGÊNCIA do Censo divulga novos dados do Censo de 2020 sobre idade, sexo, raça, origem hispânica, residência e moradia. *United States Census Bureau*, Estados Unidos, 25 mai, 2023. Disponível em: <https://www.census.gov/newsroom/press-releases/2023/2020-census-demographic-profile-and-dhc/2020-census-demographic-profile-and-dhc-portuguese.html>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ALEXANDER, Ella. **Meryl In Vogue.** *Vogue*, Reino Unido, 13 dez. 2011. Disponível em: <https://www.vogue.co.uk/article/meryl-streep-us-vogue-cover>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ALMEIDA, Rodolfo e ZANLORENSSI, Gabriel. **A origem e idade dos premiados nas principais categorias do Oscar.** *Jornal Nexo*, 2 mar de 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/03/02/a-origem-e-idade-dos-premiados-nas-principais-categorias-do-oscar>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1998.

GRAÇA, Luísa. **Vogue 500: 7 capas que marcaram a trajetória da Vogue Brasil.** *Vogue Brasil*. 5 abr 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/lifestyle/noticia/2020/04/vogue-500-7-capas-que-marcaram-trajetoria-da-vogue-brasil.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

IN VOGUE: anos 90. *A fusão com Hollywood*. Produção executiva de Liesel Evans, Jonathan Smith, Helen Estabrook, Sarah Amos, Mark Guiducci, Agnes Chu, Anna Wintour, Hamish Bowles, Edward Enninful e Tonne Goodman. Coprodução de Raw e Vogue Studios. 2024. 49 min. Disponível em: Disney+. Docussérie.

LEVY, Becca R. **Combating Ageism with Science: Robert Butler's Shaping of the National Institute on Aging.** *The Gerontologist*, Volume 65, Issue 2, fev 2025. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/65/2/gnae167/7909229>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MACHADO, Dude. **Alba Noschese é o melhor exemplo do que é ser contemporânea em qualquer idade.** *Vogue Brasil*. 8 mar 2018. Disponível em: <https://vogue.globo.com/lifestyle/noticia/2018/03/alba-noschese-e-o-melhor-exemplo-do-que-e-ser-contemporanea-em-qualquer-idade.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2025.

McGOWAN, Thomas G., **Ageism and Discrimination**, in James E. Birren (ed.), *Encyclopedia of Gerontology*. Age, Aging, and the Aged, Vol. I (1996), p. 71.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

PERES, Fernanda F. **As idades de atores e atrizes vencedores do Oscar diferem?**. Blog Fernanda Peres, São Paulo, 05 mar. 2025. Disponível em: <https://fernandafperes.com.br/blog/oscar-idades/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

VOGUE 500: entre no acervo de capas da Vogue Brasil. *Vogue Brasil*. 3 abr. 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/04/vogue-500-entre-no-acervo-de-capas-da-vogue-brasil.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

VOGUE ARCHIVE. *Vogue*. Disponível em: <https://archive.vogue.com/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VOGUE Brand Sheet. *Media Max Network*, 2019. Disponível em: https://mediamaxnetwork.com/wp-content/uploads/2023/02/MM-2020-Brand-Sheets_Vogue-12.19.19-vF.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

VOGUE'S Annual Age Issue Portfolio. *Vogue*, 7 jan. 2024. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/vogues-annual-age-issue>. Acesso em: 14 mar. 2025.